



MOZAMBIQUE

O Turista

Boletim de Notícias sobre Turismo

Janeiro / Fevereiro - 2011 Edição Nº: I



Sua Excelência Ministro do Turismo falando durante a cerimónia de lançamento dos X Jogos Africanos, realizada, ano passado, em Maputo

MITUR faz avaliação positiva de 2010





Sua Excelência Ministro do Turismo,
Fernando Sunbana Júnior

A caminhada editorial que hoje iniciamos

Desde os primórdios a comunicação revelou-se imprescindível no desenvolvimento das relações humanas. E a tradição e o tempo ficaram encarregues de colocar a comunicação num lugar privilegiado no campo dos processos humanos. Nós, obviamente não ficamos alheios a isso. Por isso, marcamos hoje um importante passo. Começamos, com este boletim, uma longa jornada de disponibilização de informação útil sobre o Turismo nacional e as actividades desenvolvidas por este nosso Ministério.

O boletim terá uma periodicidade bimestral.

Com um nível de abordagem tendente a criar condições necessárias para a representação do conjunto de conceitos do turismo nacional, assim nos propomos e comprometemos a caminhar. Isso nos permitirá levar para mais perto do leitor questões como a filosofia, valores, missão, visão, política e pensamentos do Ministério do Turismo.

Pretendemos com esta plataforma de comunicação dar a conhecer ao público as actividades turísticas que decorrem no País e além fronteiras. Pretende-se igualmente que ele seja um meio para divulgação das actividades do sector público dirigidas ao fomento do turismo transformando-se num instrumento informativo onde os mais variados fornecedores de produtos e serviços, assim como os próprios turistas se revejam. Como não podemos caminhar sozinhos, contamos com a colaboração de todos e dos mais diversos níveis.

Ficha Técnica

Propriedade:	Ministério do turismo
Director:	Gildo Neves
Editor:	Rafael Nambal
Conselho Editorial:	Rafael Nambal, Martinho Mustxiwa, Kátia Momade, Gil Lauriciano
Redacção:	Rafael Nambal, Carlos de Jesus Júnior
Revisor:	Mussagy Mussagy
Colaboração:	Maxwell Namitete, Natividade Chichava
Maquetização e Arranjo Gráfico:	Valente Mondlhane

Distribuição por email, - Maputo, Janeiro/ Fevereiro/ 2011.

MITUR faz avaliação positiva de 2010

O Ministério do Turismo (MITUR) faz um balanço positivo das acções levadas a cabo em 2010, relacionando com as planificadas. O grau de cumprimento das acções programadas é considerado satisfatório tendo em conta os factores de vária ordem que marcaram o ano

As áreas destacadas são as de recolha de receita, volume de investimentos, conservação, cooperação bilateral, fiscalização e comunicação com o grande público. Aliás, foi igualmente em 2010 que o Ministério do Turismo passou a ter nova imagem com a inauguração das novas instalações no

novo Condomínio Ministerial. As receitas cresceram e os números falam por si. A nível de parques e reservas, as receitas alcançaram mais de 36 milhões de meticais em 2010, um crescimento de 4.6 por cento, quando comparado com o ano de 2009. O Parque Nacional de Limpopo contribuiu com mais de 7 milhões.

740 milhões USD em investimentos

Em 2010 foram aprovados 360 projectos de investimento correspondendo a uma variação positiva da ordem de 56 por cento dos projectos aprovados comparativamente a igual período do ano passado. O volume global de investimento é de 740 milhões de dólares, o que traduz-se num aumento de 65 por cento comparados ao igual período do ano passado. No concernente à evolução do número de camas, registou o licenciamento de 420 novas camas, o que corresponde um crescimento na ordem de 20 por cento comparativamente ao igual período do ano passado.

No tocante a fiscalização, a taxa de cobertura foi de 1240 estabelecimentos, tendo-se registado um decréscimo em 8.5 por cento comparativamente a igual período do ano passado. As causas deste decréscimo residem no facto de estar em marcha a reorganização do sistema de inspecção a nível de todo o aparelho de Estado. Contudo foram multados 196 operadores turísticos em todo o País.

A nível institucional, em 2010 destaca-se a realização do Conselho Consultivo alargado que se debruçou sobre a reorganização do funcionamento do Ministério do Turismo, o alinhamento institucional sobre a abordagem estratégica de desenvolvimento do sector e o reforço da capacidade institucional com a nomeação de vários quadros a nível central e provincial. Foram formados 183 funcionários e agentes de Estado em cursos de curta duração nas áreas de economia, gestão, contabilidade, auditoria, hotelaria, turismo informático, administração pública e áreas de conservação e 1 075 profissionais do sector

privado nas áreas de recepção, restaurante e bar, cozinha e pasteleria, manipulação de alimentos, fiscalização, manutenção de lodges, guias de turismo, agro-negócios e artesanato. No concernente as áreas de conservação, foram proclamadas as coutadas oficiais de Nipepe e Nacumua na provincia do Niassa e concluídas as propostas de actualização das taxas dos Parques e Reservas nacionais e actividades cinegéticas. Foram igualmente alterados os limites do Parque Nacional de Gorongosa e elaborado o anteprojecto da lei de conservação. Há ainda a destacar neste período a declaração de sete zonas como sendo de interesse turístico.

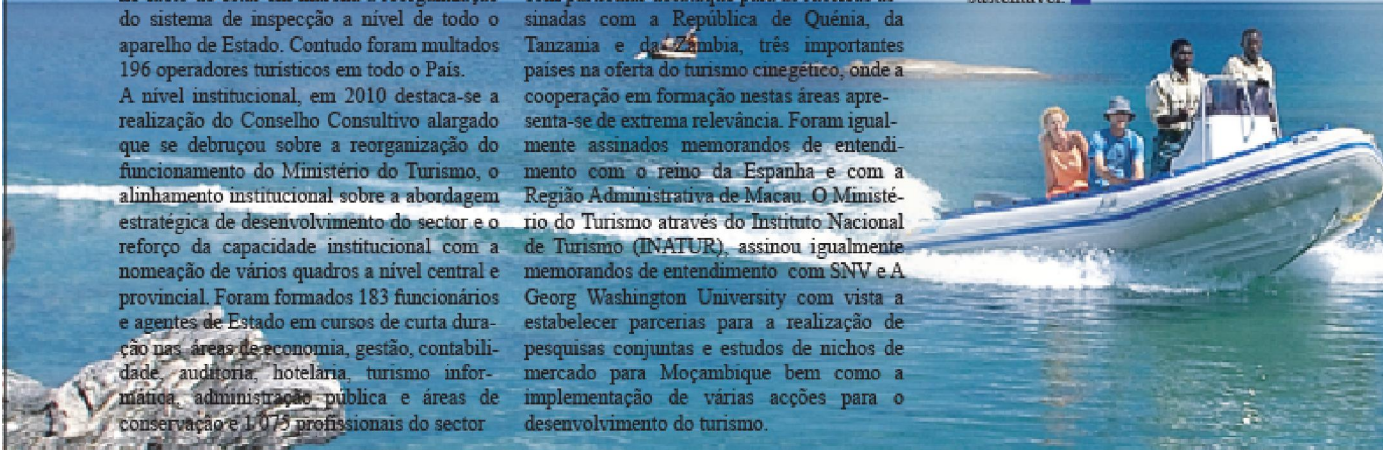
Cooperação

A nível de cooperação bilateral foram assinados vários memorandos de entendimento com particular destaque para as rubricas assinadas com a República de Quênia, da Tanzania e da Zâmbia, três importantes países na oferta do turismo cinegético, onde a cooperação em formação nestas áreas apresenta-se de extrema relevância. Foram igualmente assinados memorandos de entendimento com o reino da Espanha e com a Região Administrativa de Macau. O Ministério do Turismo através do Instituto Nacional de Turismo (INATUR), assinou igualmente memorandos de entendimento com SNV e A Georg Washington University com vista a estabelecer parcerias para a realização de pesquisas conjuntas e estudos de nichos de mercado para Moçambique bem como a implementação de várias acções para o desenvolvimento do turismo.

Reassentamentos

Com vista a galvanizar o processo de reassentamento, foi assinado em 2010 um memorando de entendimento com a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), para o financiamento de 10 milhões de euros. Este valor está a ser investido para despesas de reassentamento das populações que vivem ao longo do Parque Nacional de Limpopo. Estava previsto que o processo de reassentamento fosse levado a cabo em três anos. Todavia, dada a lentidão que está a marcar o processo, chegou-se a conclusão da necessidade da mobilização da capacidade institucional, e abordagem multi-sectorial da questão. A abordagem compreende o envolvimento de sectores do estado afins, como são os casos do Ministério da Administração Estatal através do INGC e Ministério da Agricultura através da direcção de terras. O projecto de três anos está orçado em cerca de 7.4 milhões de euros.

Entretanto, há ainda desafios que se colocam em relação ao sector, como são os casos de criação de renda para as comunidades, a conservação e o desenvolvimento do turismo sustentável. ■



Um dos marcos do turismo em 2010

O turismo nacional foi marcado por vários acontecimentos no ano de 2010. E um desses eventos, foi sem dúvida a comemoração dos 50 anos do Parque Nacional de Gorongosa: um velho craque e colosso da conservação. E para honrar estas bodas, organizou-se um aniversário à altura do aniversariante e com direito a figuras desde o Governo central até aos mais prestigiados diplomatas.

O PNG foi em tempos uma referência obrigatória quando falava-se da biodiversidade e preservação de qualquer tipo de espécie animal em África. A violência da guerra dos 16 anos levou-lhe a beleza e o encanto. A imagem de um lugar que ficara famoso pela alta potencialidade selvagem, desapareceu. Animais mortos, biodiversidade destruída. Fala-se de abate de cerca de 95 por cento de espécies de grande porte durante a guerra. Quase tudo foi-se com a fúria da pólvora. Hoje, em momento de paz e com outras perspectivas, conjugadas com o contexto, trabalha-se como nunca para devolver ao Parque Nacional da Gorongosa (PNG), a beleza selvagem que sempre lhe foi característica. Com ajuda de parceiros, pedra a pedra reconstrói-se uma nova face do parque.

Desde 2008 a gestão do parque está a cargo do Governo através do MITUR e da Carr Foundation. Com uma área de mais de 4000

quilómetros quadrados, o parque situa-se na zona limite sul do Grande Vale do Rift Africano, no distrito de Gorongosa, na província de Sofala.

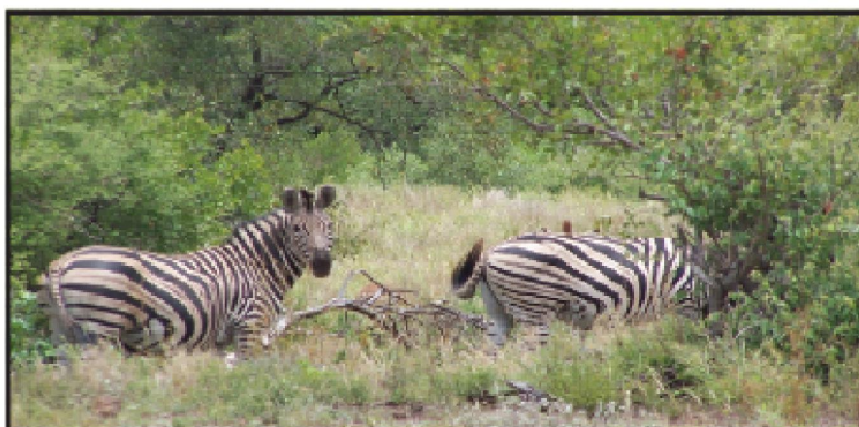
Neste momento, está a nascer um novo lugar que poderá voltar a ocupar os lugares de topo, no tocante à vida selvagem e a biodiversidade. No parque, a cada olhar surge uma outra espécie de animais, e quando se fala em espécies há aquelas que existem em grande quantidade, nomeadamente: macacos, faco-ceiros e impalas. As duas primeiras espécies tendem a domesticar-se vivendo muito próximo do homem. São dois os segmentos da população que leva uma vida intimamente ligada ao Parque Nacional da Gorongosa. O primeiro composto por aquelas comunidades que vivem em distritos que circundam o parque, e o segundo daquelas que vivem fora do parque mas que necessitam deste para sobrevivência.

São estas comunidades que em algum momento recorrem a actividades ilegais como é o caso da caça furtiva e pesca comercial. As autoridades do parque fazem de tudo um pouco para consciencializar as comunidades a retirarem-se do parque disponibilizando-os outros lugares com outros meios de sobrevivência, que não sejam ilegais.

O PNG conta com 116 fiscais distribuídos em 20 postos para uma área de 4 mil quilómetros quadrados. Segundo Lopes Pereira, este número não é suficiente, pois o ideal seria 180 fiscais.

À semelhança de outros parques, Gorongosa debate-se com a componente qualidade na fiscalização, fiscais com idade já muito avançada, falta de treinamento adequado. No PNG são ao todo, 20 os fiscais em idade de reforma e outros tantos sem formação.

A fiscalização detecta apenas uma parte daquilo que é caçado. Só para citar alguns números, a fiscalização diz estar na posse de 2500 laços apreendidos, por ano, cerca de 150 armadilhas de mola, e de 24 armas de fogo de fabrico caseiro por ano. Normalmente 100 pessoas são levadas à justiça por ano devido a caça furtiva. Segundo estatísticas do Parque, são abatidos cerca de 3000 a 5000 animais. Espécies como Zebras, boi-cavalo, leões estão em números reduzidos. A reintrodução de animais foi um plano desenhado para o PNG, com vista a repor a carga das espécies que anteriormente existiam. Assim, foram reintroduzidos 200 bois-cavalo, 150 búfalos. Os elefantes já existem em número de 300. ■





Depois do mundial, Moçambique tem mais uma soberba oportunidade de promover o seu potencial turístico e capitalizar as receitas no sector do Turismo, com a realização dos Jogos Africanos de 2011.

Para tal, o Ministério do Turismo quer participar na divulgação e monitoria do plano de aproveitamento das oportunidades no âmbito deste evento.

Assim, o MITUR elaborou um plano de Marketing, para divulgação e promoção dos Jogos Africanos a nível nacional e internacional, estando já na fase de implementação. Recorde-se que Moçambique tem vindo a colher experiências de vários países em matéria de organização de mega eventos. No primeiro trimestre do ano passado, o Ministério do Turismo em conjunto com o Ministério da Juventude e Desportos participaram na Conferência da UNWTO/South Africa International sobre o Turismo, Desporto e Mega eventos, em Joanesburgo. Este encontro serviu para que Moçambique aprofundasse os seus conhecimentos em matéria de organização e realização de



eventos. Aliás, aquando da realização da Reunião dos Ministros do Turismo da SADC, em Abril de 2010 em Blantyre-Malawi, os Estados membros presentes, propuseram por unanimidade que Moçambique em coordenação com a RETOSA, acolhesse a Conferência de Mega Eventos sobre Turismo, Desporto e Cultura, tendo em conta que é o organizador dos Jogos PanAfricanos de 2011.

Ainda em Maio do mesmo ano, o País esteve na 50ª Reunião da Comissão para África da UNWTO (CAF), e explorou novas matérias como é o caso do “E-marketing” do Turismo. ■

Turismo sócio-cultural em Moçambique

Por Maxwell Namitete

O presente texto faz parte de uma série de textos produzidos pelo Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério do Turismo (MITUR). Assim, este texto versa sobre o turismo sócio-cultural no país.

Portanto, o texto pretende abordar a dimensão social conjugada com a cultural no turismo, começando por um breve enquadramento teórico e, depois, fazendo uma análise da situação moçambicana.

O turismo sócio-cultural é aquele fomentado sócio-politicamente pelo Estado e organizado por entidades da sociedade civil (assistenciais, profissionais ou outras) com

objectivos claramente definidos de recuperação psicofísica e de ascensão sócio-cultural dos indivíduos, de acordo com os preceitos da sustentabilidade, que devem estender-se às localidades visitadas (Almeida, 2003).

Por sua vez, o turismo social é aquela forma de turismo que tem por objectivo o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artísticos (Carta de Turismo Cultural, 1076).

De forma combinada, o turismo sócio-cultural é o que tem em vista o descanso (recuperação psicofísica), o desfrute da natureza (praias, ilhas, reservas, etc.) e ou a visita de locais históricos.

A realidade moçambicana

Vários dados estatísticos de Moçambique mostram que o turismo nacional é predominantemente socio-cultural, ou seja, a grande maioria de turistas que se deslocam ao país por razões turísticas fazem-no para efeitos de lazer, de recreação, desfrutando das maravilhas naturais que o país oferece.

A tabela abaixo ilustra isso muito bem. De um universo de 330 564 turistas entrados ao país através dos diferentes postos fronteiriços, um total de 225 919 turistas, equivalentes a 68,3%, vieram ao país por motivos de lazer. Portanto, os números indicam que a beleza natural que Moçambique apresenta é o maior atractivo turístico.

Total de turistas por Posto e Motivo de viagem

POSTO	MOTIVO DE VIAGEM						
	LASER/RECREAÇÃO	NEGÓCIOS	OUTROS	RELIGIÃO	SAÚDE	VISITA AMIGOS E FAMILIARES	TOTAL
Aeroporto da Beira	3.260	3.912	0	326	0	3.260	10.758
Aeroporto de Pemba	12.388	5.542	326	0	0	2.608	20.864
Giriyondo	17.278	652	326	0	0	1.956	20.212
Goba	25.754	3.586	0	326	326	4.238	34.230
Machipanda	9.780	326	0	326	0	1.630	12.062
Mandimba	1.304	0	0	0	0	0	1.304
Mavalane - Aeroporto	24.124	22.820	326	652	0	7.824	55.746
Namaacha	11.084	326	978	0	326	1.304	14.018
Ponta Douro	19.886	0	0	0	0	1.304	21.190
Ressano Garcia	56.724	652	326	1.630	326	1.956	61.614
Vilanculos	14.996	1.956	0	0	326	1.304	18.582
Zobue	29.340	15.974	4.564	2.608	0	7.498	59.984
Total	225.919	55.746	6.846	5.868	1.304	34.882	330.564

Fonte: Resultados do inquérito à despesa do turista, INE

Desafios presentes e futuros

A beleza natural, as praias e reservas não bastam para um país se tornar num destino turístico importante. É necessário ter se em conta toda a cadeia de valor inerente aos serviços turísticos, nomeadamente:

- Vias de acesso em óptimas condições;
- Bons serviços nos locais de alojamento (hotéis, lodges, etc.);
- Um clima de segurança que deve complementar à estabilidade política e macroeconómica de que o país goza;

- Criação de uma rede de serviços de comércio que captem o máximo possível das despesas dos turistas em compras de lembranças, alimentação, excursões, etc.

- Oferta de redes de telecomunicações aos padrões internacionais e a preços competitivos.

Em conclusão, é preciso referir que o sucesso do turismo em Moçambique e em qualquer parte do mundo não depende apenas das autoridades do sector, mas sim delas e dos esforços conjugados com outros sectores (obras públicas, transportes e comunicações, segurança, cultura, etc.). ■

Moçambique presente nas feiras turísticas internacionais



Moçambique participou em várias feiras de promoção turística a nível mundial. As participações do País nestas feiras foram organizadas e coordenadas pelo Instituto Nacional de Turismo (INATUR). Destacam-se eventos como a Bolsa de Turismo de Lisboa - BTL, Feira Internacional de Madrid - FIATUR, feira Meetings África SA e na feira de Turismo de Berlim - ITB.

A participação de Moçambique nestes eventos teve como objectivo a apresentação aos mercados prioritários e às maiores montras do turismo mundial o potencial turístico do País, bem como a identificação e consolidação de segmentos e nichos de mercados de turistas, à luz das novas tendências do mercado.

As feiras serviram ainda para promover e vender pacotes e serviços com vista ao aumento do fluxo de turistas para Moçambique, através da promoção de

investimento, assim como para estabelecer contactos com operadores turísticos e agências de viagens, mídia especializada em turismo, com vista a informar sobre o destino e despertar o interesse na promoção e venda do mesmo.

Outra função de capital importância foi a de criação de vínculos de cooperação com organismos públicos e privados, locais e estrangeiros, através de contactos que visem beneficiar o sector turístico moçambicano.

As feiras ajudaram Moçambique a colher experiências com profissionais dos principais países emissores e receptores de turismo, com vista a obter inputs do desenvolvimento do mercado turístico internacional. A organização da participação do sector do Turismo na Feira Internacional de Maputo (FACIM 2010) foi igualmente importante para expor as potencialidades turísticas do país, assim como a de atracção de novos investimentos através da promoção de investimento. ■

MITUR em Conselho Coordenador

O Ministério do Turismo (MITUR) reúne-se no mês de Março, em Maputo, no seu VIII Conselho Coordenador, para a análise e programação das actividades do sector. O evento a ser orientado pelo titular da pasta do Turismo, Fernando Sumabana, será antecedido pela realização da IV Reunião de Planificação e dos Parques e Reservas Nacionais. Nestes encontros pretende-se fazer a análise do Cenário Fiscal a Médio Prazo, a Globalização dos Balanços provinciais, e apresentação do

Projecto da Competitividade e Desenvolvimento Empresarial. A reunião dos Parques e Reservas Nacionais, vai debater o Plano de actividades para o presente ano de 2011, a situação dos parques e reservas nacionais, enquadramento dos fiscais e caça furtiva. Ainda no âmbito da reunião será discutida a problemática dos reassentamentos no Parque Nacional de Limpopo e das populações de Mueredze no Distrito de Muanza em Sofala. ■

Fluxo turístico entre Moçambique e o estrangeiro Cresce

O Instituto Nacional do Turismo, em parceria com o sector privado organizou, ano passado, um Road Show, que decorreu no Centro Comercial Riverside, em Nelspruit, na vizinha África do Sul.

Tratou-se de uma iniciativa que envolveu o sector público e os operadores turísticos, com a finalidade de expor os seus produtos e serviços a potenciais consumidores na expectativa de se vender rapidamente a curto prazo.

Além de estimular e fortalecer o fluxo turístico, o Road Show visou aumentar as vendas de pacotes turísticos para Moçambique, estabelecendo contacto directo com agentes de viagens e com o consumidor final.

O evento serviu para promover as potencialidades turísticas e criou uma plataforma favorável para os negócios das agências de viagens e estabelecimentos hoteleiros que participaram, além da divulgação da Marca Moçambique.

De acordo com o INATUR foram produzidas bandeiras da Marca, estando em curso a distribuição das mesmas nas unidades hoteleiras entre outros estabelecimentos turísticos. Estão igualmente a ser produzidos auto-colantes que serão colocados em transportes públicos.

Regulamento para Zonas de Interesse Turístico

Após a aprovação, pelo Conselho de Ministros, do Regulamento de Zonas de Interesse Turístico, com vista a declaração de algumas Áreas Prioritárias para Investimento em Turismo (APITS), o Ministério do Turismo (MITUR) acaba de aprovar o regulamento Interno do Funcionamento da Comissão de avaliação das Zonas de Interesse Turístico – CAZIT.

Das zonas de interesse turístico e igualmente a par do regulamento, foi elaborada a proposta para declaração de 14 zonas como zonas de interesse turístico, que incluem os locais âncora. Neste momento está em curso a colecta de dados para declaração de zonas abrangidas pelo Arco-Norte.

Já foram recolhidos dados para declaração das zonas de interesse turístico e igualmente já iniciou o processo com vista a constituição da Comissão de Avaliação das zonas de Interesse Turístico.

Campanha sobre a Marca Moçambique

O Ministério do Turismo através do Instituto Nacional de Turismo tem estado a divulgar a marca Moçambique durante a sua participação em feiras internacionais. A nível nacional, está também em curso a implementação de uma campanha de promoção da Marca Moçambique em eventos culturais em hotéis, nas agências de viagens, nos transportes turísticos entre outros meios de publicitação.

Agência Nacional das Áreas de Conservação

O Ministério do Turismo vai criar a Agência Nacional das Áreas de Conservação, um órgão que terá como objectivos fundamentais o desenvolvimento

institucional, a definição de prioridades para administração e desenvolvimento das áreas de conservação e da fauna bravia.

Assim, o estabelecimento de infra-estruturas, actividades económicas nas áreas de conservação, gestão, formação e treinamento técnico-profissional dos recursos humanos e a programação financeira das áreas de conservação estarão na responsabilidade da instituição ora em criação.

Planos de manejo para áreas de conservação

O Ministério do Turismo pretende melhorar a administração das áreas de conservação. Para o efeito está a elaborar planos de manejo para todas áreas.

Neste sentido já foram elaborados e aprovados os Planos de manejo para a Reserva Nacional de Niassa, Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto estando neste momento em processo de finalização, os planos da Reserva Especial de Maputo, da Reserva Marinha da Ponta de Ouro, da Reserva Nacional de Chimanimani, do Parque Nacional de Banhine, e do Parque Nacional de Zinave.

Contrato para exploração das Ilhas Casuarinas e Epideron

O Ministro Fernando Sumbana representando o Ministério do Turismo assinou no dia 1 de Dezembro de 2010 um contrato com a empresa Small Island Development. As Ilhas Casuarinas e Epideron estão inseridas no Programa Âncora de Investimentos em Turismo, uma iniciativa do Ministério do Turismo (MITUR) e implementado pelo Instituto Nacional do Turismo (INATUR). que pretende criar oportunidades de investimento em turismo nas áreas prioritárias para o Investimento em Turismo (APIT) e, ao mesmo tempo melhorar o ambiente de negócios do nosso País.

O Ministro do Turismo Fernando Sumbana, elogiou o vencedor do concurso e salientou que esta empresa deve honrar com o compromisso ora assinado e que responda às necessidades e aos desafios que enfrentados no nosso sector do turismo, assegurando o desenvolvimento das comunidades através de criação de postos de emprego e oportunidades de negócios em diversas áreas.

MITUR em novas instalações

Com vista a dar maior interacção e desenvolvimento de sinergias, resultando em vantagens na gestão e na eficiência dos serviços prestados ao cidadão, foi inaugurado no passado dia 13 de Dezembro de 2010, o novo edifício do Ministério do Turismo pelo Presidente da República Armando Emilio Guebuza. Fernando Sumbana, Ministério do Turismo, enalteceu a inauguração das instalações.

O edifício é composto por três Ministérios, nomeadamente o Ministério do Turismo, da Função Pública e da Juventude e Desportos.



O parceiro certo para o investimento turístico

Av. 25 de Setembro, 1203 Cxa Postal 4758

Telefones + 258 21 307 320/1 Fax +258 21 307 322 • Maputo - Moçambique

E-mail: inatur@inatur.org.mz

Contacte-nos